

Altas habilidades/superdotação-AH/SD e a dupla condição em contexto educacional

High ability/giftedness-AH/SD and the dual condition in an educational context

Osmarina Ferreira e Ferreira
Elinete Oliveira Raposo
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém - Brasil

Resumo

Este artigo dispõe-se a discutir sobre as Altas habilidades/Superdotação evidenciando as características comuns aos estudantes em situações onde há a prevalência de um quadro de Dupla Condição. A carência de estudos nessa área motivou uma pesquisa nas literaturas que tratam do tema no Brasil, com a intenção de provocar reflexões em âmbito educacional, sobre estas condições que exigem estratégias pedagógicas e cuidados especiais. Além disso, à luz das políticas educacionais vigentes, verificou-se que há obstáculos pelos quais pessoa com AH/SD, e o público-alvo da educação especial em geral vivencia. O tema demanda estudos, formação e pesquisas para que se possam aprimorar conhecimentos, com vistas a garantia de identificação/diagnósticos precisos, atendimento educacional especializado específico e o suporte pedagógico necessário as suas necessidades.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Dupla Condição; Inclusão.

Abstract

This article aims to discuss High skills/Giftedness, highlighting the characteristics common to students in situations where there is a prevalence of a Dual Condition. The lack of studies in this area motivated research into the literature that deals with the theme in Brazil, with the intention of provoking reflections in the educational sphere, about these conditions that require pedagogical strategies and special care. Furthermore, in light of current educational policies, it was found that there are obstacles that people with AH/DS, and the target audience for special education in general, experience. The topic demands studies, training and research to improve knowledge, with a view to ensuring accurate identification/diagnosis, specific specialized educational assistance and the pedagogical support necessary for their needs.

Keywords: High Abilities/Giftedness; Double Condition; Inclusion.

1. Introdução

Este artigo é parte da dissertação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas PPGDOC/UFPA. E nela oportuniza-se um diálogo sobre a inclusão de estudantes com altas Habilidades/superdotação em sala de aula comum na educação básica.

O tema Altas habilidades/superdotação, apesar dos avanços, ainda é de pouco destaque nas políticas de formação continuada no Brasil, conforme contatações de Delou (2019) e Virgolim (2021). Do mesmo modo, apesar da constante demanda, há muita carência de estudos, principalmente com ênfase a presença da Dupla Condiçãoⁱ e suas implicância no desenvolvimento dos indivíduos, lacunas na formação inicial e continuada de profissionais que deveriam ter conhecimentos mínimos da temática, seja na área da saúde como na educação.

A Dupla Condição, conforme Alves e Nakano (2021), define-se pela presença das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), ou seja, um alto desempenho ou habilidade acima da média em uma ou mais áreas como a acadêmicas, intelectual, psicomotoras ou artísticas, ocorrendo concomitante a outros transtornos psiquiátricos, neurológicos, bem como deficiências sensoriais ou físicas. Sendo assim, as limitações na aprendizagem e necessidades educacionais específicas apresentadas por estes estudantes, requerem atenção especial, além de atendimentos especializados, sejam educacionais ou clínicos, para cuidar tanto da Superdotação quanto do transtorno associado.

Buscando amparo teórico e legal sobre este tema, este trabalho fundamenta-se nas literaturas que discutem sobre esta temática no Brasil, e nos documentos oficiais com destaque aos estudos de Alves e Nakano (2021), Matins (2021), Hakin (2021) Pérez e Freitas (2007), Piske e Collins (2021), Delou (2007, 2019), Virgolim (2019) Brancher e Freitas (2011), que abordam os aspectos teóricos e conceituais, apontando características comuns a estes perfis com destaque a estas especificidades presente em contextos escolares. Do mesmo modo, busca-se dialogar sobre a inclusão destes estudantes conforme definições legais, prevista nos documentos oficiais de orientação da Política de Educação Inclusiva Nacional (Brasil, 2001, 2008, 2010, 2018, 2015).

Nessa direção, as reflexões aqui empreendidas, visam destacar a temática em favor da identificação e inclusão de estudantes em situação de Dupla Condição, de modo a evitar que

os possíveis impactos de cada condição tragam sérias consequências a vida pessoal social e acadêmica destes estudantes.

2. Conceituando as altas Habilidade/Superdotação-AH/SD e a Dupla Condição

A compreensão e acolhida da Dupla Condição manifestada por alguns estudantes em meio educacional, passa inicialmente pelo entendimento das AH/SD, um tema que segundo Virgolim (2018) é rodeado de mitos e equívocos, e por possuir um conceito dinâmico, complexo, influenciado por diferentes teorias que ampliaram o conceito de uma única inteligência para um conceito de inteligências múltiplas, abrangem desde aspectos cognitivos, do raciocínio, da memória e da capacidade de resolver problemas, aos aspectos da criatividade, personalidade, motivação, persistência e otimismo, dentre outras manifestações da inteligência emocional.

Pessoas com AH/SD são definidas oficialmente como parte de um grupo com habilidades diversas e perfis bastante diferenciados. Baseando-se em classificadores internacionais e nas contribuições de Gardner (1994) e Renzulli (2004, 2014, 2018), o Ministério da Educação – MEC (2008) define que Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

É importante frisar que tais particularidades servem de parâmetros para a identificação. No entanto, Sabatella (2013) pontua que alguns desses comportamentos apresentados variam de indivíduo para indivíduo em tipos e graus, uma vez que resultam da interação entre as habilidades cognitivas, os estímulos, os traços de personalidade e o ambiente onde este indivíduo está inserido.

Virgolim (2019) concebe que pessoas com Altas Habilidades/Superdotação se destacam, com relação a seus pares, em pelo menos uma área do conhecimento, se destacam pela curiosidade e sentem prazer em investigar, questionar. Possuem argumentos mais elaborados, bom vocabulário e capacidade de convencimento, são propensos a não aceitar afirmações imprecisas ou respostas superficiais. E ainda, têm facilidade em debater ideias e são originalmente criativos. Geralmente, assumem o papel de líder em suas relações interpessoais. Além disso, são persistentes nas atividades de seu interesse; possuem

imaginação e fantasia aguçada, além de um senso de humor incomum. Prendem-se a detalhes e são perfeccionistas; possuem memória global destacada e muitas informações sobre os assuntos de que gostam.

Há também os que possuem a capacidade criativa alterada, o que lhes permitem maior facilidade em se adaptar a diferentes situações e contextos. Estes indivíduos, são ávidos pelo conhecimento e buscam solucionar problemas de forma prática e inovadora, de forma prazerosa se envolvem em atividades desafiadoras. Entretanto, tendem “a apresentar dificuldades no relacionamento social, ocorre, principalmente, quando não há possibilidades de interagir com indivíduos de capacidade ou velocidade de raciocínio semelhante” (SABATELLA, 2013. p. 84).

Para Neumann (2022, s.p), “a superdotação é uma condição de desenvolvimento humano”, cujas experiências vivenciadas por estes indivíduos se diferencia dos demais pela sua intensidade, a forma como ela acontece. Muitas vezes, face aos desenvolvimentos assíncronos, ou seja, níveis diferentes de desenvolvimento entre as áreas intelectual, emocional e psicomotor. Reafirma que dentre a diversidade de características encontradas em indivíduos com estes perfis, muitos apesar de demonstrarem excelência ou forte potencial em uma ou mais áreas, também podem vivenciar limitações ou dificuldades em outras.

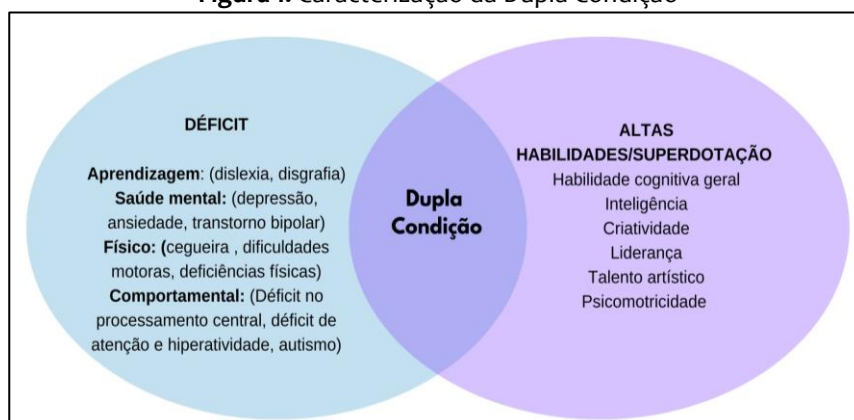
Além disso, aponta-se que dentre as características das AH/SD a intensidade emocional e a alta sensibilidade são muito presentes, o que amplia as vulnerabilidades emocionais, que para Sabatella (2013), ocorre como consequência da assincronia entre idade cronológica e maturacional, o que dificulta o gerenciamento das informações e emoções, que, em muitos casos, está além daquilo que o indivíduo consegue absorver ou processar.

E nesse contexto, pode-se dizer que é bastante comum pessoas com AH/SD desenvolverem problemas socioemocionais, em grande parte pela tentativa de responderem aos altos padrões de exigência que lhes são impostos por si mesmos (as), pela família ou mesmo por professores. Muitas delas, por não conseguirem responder a essas expectativas ou por não terem suas perspectivas educacionais contempladas, tendem a se sentir frustrados (as), desenvolver baixa autoestima, sentimentos de inferioridade, incapacidade, isolamento social, podendo inclusive desenvolver quadros depressivos ou mesmo psiquiátricos.

Essas constatações evidenciam que, ao contrário do que se pensa, mesmo que se tenha um perfil superdotado (a) em alguma área é possível que o indivíduo apresente limitações ou dificuldades em outras, ao longo da trajetória acadêmica e nas vidas pessoal e social. Em âmbito educacional, a escola, consciente dessas implicações, pode vislumbrar alternativas e estratégias para ajudar na superação das dificuldades, crescimento e desenvolvimento em potencial.

Contudo, há um padrão socialmente construído e esperado em um estudante com AH/SD, para Alves e Nakano (2021) é difícil fugir de padrões estabelecidos, sobretudo quando se é o diferente do diferente. Nesta vasta heterogeneidade, há um grupo expressivo de estudantes que podem apresentar Dupla Condição ou “Dupla excepcionalidade”, conforme é expresso em muitas literaturas, estas condições duplas ocorrem quando há coexistências entre AH/SD + Transtorno e ou deficiências. Com a probabilidade de “que pessoas que demonstram capacidades superiores em uma ou mais áreas podem apresentar ao mesmo tempo, deficiências ou condições significativamente incompatíveis.” (ALVES; NAKANO 2015, apud ALVES; NAKANO, 2021, p. 38). Estas comorbidade, segundo as autoras apresentam “diagnósticos que muitas vezes são considerados incompatíveis pelo senso comum, mas que tem sido cada vez mais reconhecidos nos contextos científicos, clínicos e educacionais (...). (ALVEZ; NAKANO, 2021, p.137) e podem apresentar-se conforme caracterização.

Figura 1. Caracterização da Dupla Condição



Fonte: Adaptado pelas autoras (2022), conforme Nakano (2021)

Nessa definição, a combinação destas condições tem como resultado o aparecimento de um quadro distinto, cujas características, cognitivas, emocionais e sociais ainda são pouco conhecidas e dificultam o acompanhamento educacional destes estudantes que podem apresentar:

(a) Heterogeneidade: diversidade de habilidades e graus de manifestação;

Altas habilidade/superdotação-AH/SD e a Dupla Condição em contexto Educacional

- (b) Multipotencialidade: confluência de habilidades e interesses característicos de alguns indivíduos superdotados;
- (c) Assincronia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social e;
- (d) Possibilidade de desenvolvimento de problemas emocionais, de aprendizagem, comportamental e social. (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p 19)

Essas características ou comportamentos são apresentas à escola uma demanda diferenciada quando comparada a um transtorno, deficiência ou habilidade, manifestados de forma isolada. Em virtude da diversidade de combinações, o estudante pode apresentar desenvolvimento em níveis opostos. Esse desenvolvimento consiste em uma área de desenvolvimento bem elevado **acima da média** e outra com desenvolvimento prejudicado, abaixo daquilo que é esperado, **abaixo da média**.

Entretanto, as associações da dupla condição põem em evidências características e comportamentos que dificultam a identificação e requerem acompanhamento de múltiplos profissionais ligados à saúde e educação. As barreiras da identificação são inúmeras e numa perspectiva cultural, Nakano (2021) destaca o (pré) conceito de muitos profissionais em reconhecer que uma pessoa com algum transtorno ou deficiência possa ter um potencial superdotado. Ideias que permeiam inclusive em meio científico e profissional, evidenciados por Oliveira *et al.* (2021), de que um dos entraves da identificação/diagnóstico é relativa à carência de profissionais, tanto na educação como na área da saúde, que possuam formação teórica ou clínica adequada para identificar ou reconhecer potenciais acima da média em indivíduos com algum tipo de déficit ou transtorno.

Para Hakim (2019), a lacuna formativa pode ser um dos motivos que levam estudantes a passarem despercebidos ou negligenciados em suas potencialidades, particularidades, na maioria das vezes, vistos apenas por uma única condição ou somente por sua deficiência, limitações e dificuldades no meio educacional.

Dentre as possibilidades da Dupla Condição, os estudos apontam uma variedade de perfis, com potenciais e déficits que precisam ser observados e amparados pela escola. Nakano (2021), destaca que em situação de Dupla Condição, algumas características são percebidas nestes estudantes, reafirma que geralmente, são perfis diferenciados que não se enquadram na definição tradicional das características comuns a estas condições ou deficiências. Conforme se observa a seguir:

Tabela 1 - Características comumente apresentadas em casos de Dupla Condições

CONDIÇÕES	CARACTERÍSTICAS
AH/SD + ASPERGER	<ul style="list-style-type: none"> • Fluência verbal; excelente memória de fatos e informações sobre temas de seu interesse; • Interesse por letras e números; • Hipersensibilidade a estímulos sensoriais; • Ausência de atrasos significativos na linguagem; Precocidade na linguagem falada e escrita; linguagem sofisticada e formal; • Discurso de superioridade; Baixa tolerância a mudança; • Momentos de desatenção; Dificuldades com o pensamento abstrato; Estereotípias; Afeto inapropriado.
AH/SD + TDAH	<ul style="list-style-type: none"> • Fala rápida; Comportamentos Impulsivo e exacerbado; • Alta sensibilidade aos estímulos do ambiente; dificuldade de ajustar-se a ambientes. • Inquietação, dificuldade em permanecer muito tempo sentado; Dificuldades para concluir tarefas; Ansiedade; • Desorganização; Desempenho acadêmico inconstante; • Maior facilidade de aquisição de conhecimentos em áreas de interesse não acadêmicas. Altos níveis de criatividade. • Superexcitabilidade no campo intelectual, imaginativo, emocional; • Intensa atividade mental, diminuição da memória de trabalho;
AH/SD + TA	<ul style="list-style-type: none"> • Desorganização; Dificuldades com atividades de leitura escrita e cálculos matemáticos. Interesses por atividades não acadêmicas; • Disposição a depressão e ansiedade; • Necessidade maior tempo para realização das tarefas escolares; Baixa autoestima; intensa frustração perante atividades acadêmicas consideradas difíceis; • Alta capacidade verbal e extrema dificuldades na linguagem escrita; Boa memória para retenção dos conteúdos trabalhados em sala de aula e ao mesmo tempo muitas dificuldades na leitura.
AH/SD + TEA	<ul style="list-style-type: none"> • Foco intenso em certos assuntos; Tendência a ficar obcecado por certos objetos e temas de interesse. • Pouca sociabilidade; comportamento não cooperativo; • Dificuldades de comunicação e concentração; • Habilidades avançadas na leitura; Alta capacidade de memorização; Fascínio por letra e números; • Dificuldade de relacionar com pares da mesma idade; pouca empatia;

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), conforme Nakano (2021).

E desse modo, a prevalência de quadros com perfis irregulares, torna difícil a identificação e não são perceptíveis aos olhos de profissionais da saúde e da educação, pois há um fluxo comportamental transitando entre uma condição e outra, criando um perfil diferente do esperado. E isso pode camuflar tanto o potencial de AH/SD, quanto às características da outra condição ou deficiência.

Os conflitos nas características apresentadas por estudantes que evidencia uma Dupla Condição é um grande desafio à inclusão educacional, e segundo Forno e Negrini (2021), principalmente porque a identificação envolve múltiplos olhares e muitos desses profissionais podem não estarem familiarizados com as características emocionais e sociais dos estudantes. E sem a compreensão necessária, estes indivíduos geralmente são diagnosticados erroneamente com patologias neurológicas, o que conseqüentemente pode inibir ou abafar o potencial, mascarando o comportamento de AH/SD em função da outra condição e suas dificuldades.

3. A Dupla Condição em contexto Escolar

O processo de identificação das Altas Habilidades/Superdotação por si só é uma tarefa difícil por se tratar de um conceito dinâmico influenciado por diferentes teorias, fatores e características. Tal complexidade é maior mediante a presença de um quadro de Dupla Condição.

O papel da escola na inclusão de estudantes público-alvo da educação especial, é garantir que esses estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, com respeito as necessidades individuais, conforme é previsto na Política Nacional para uma Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). A identificação e acolhimento de estudantes em situações de Dupla Condição em contexto escolar é um processo que suscita olhares e atenção à detalhes, com uma visão abrangente tanto para o perfil de AH/SD, níveis de inteligência, atenção, criatividade, cognição e comportamento quanto da outra condição ou transtorno.

Para Virgolim (2019), o reconhecimento das características potenciais e de um possível quadro de Dupla condição é essencial para nortear às ações pedagógicas necessários ao atendimento suplementar ou complementar às necessidades educativas do(a) estudante, bem como para a definição do apoio e suporte educacional, emocional e social ao estudante e seus familiares, ou seja, a compreensão específica das características e peculiaridades deste público, é um fator determinante para o desenvolvimento e acompanhamento dos potenciais da AH/SD.

Contudo, o sucesso nas estratégias e práticas de atendimento as necessidades educacionais desses estudantes, resultam da formação/informação, conhecimentos acerca das características e singularidades destes indivíduos, pois, conforme Fleith (2007), a mediação da escola, tem um grande potencial de impacto no desenvolvimento acadêmico, social e pessoal destes sujeitos, com o papel de proporcionar estímulos, acolher as

vulnerabilidades e apoiar o desenvolvimento dos talentos e encorajamento da criatividade e afetividade.

Conforme amparo legal, estudantes com AH/SD e ou Dupla Condição tem seus direitos educacionais pela Constituição Federal do Brasil em seus artigos 5º, 205, 206, 208, 227, e nas Leis de Diretrizes Básicas da Educação - LDB Lei 9394/96, alterada pela Lei 12.796/2013, como público-alvo da educação especial, previsto nos artigos: 4º, 58 e 59 que atribuem ao estado a garantia da educação escolar pública e atendimento educacional especializado conforme suas necessidades educacionais específicas. Garantias previstas em outros dispositivos como o Decreto 7.611/2011 e na Resolução CNE/CEB N° 2 de 2011, que no art. 6º dá ênfase na identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos, bem como as medidas e ações a serem empreendidas para o atendimento necessário, tendo a escola a responsabilidade de realizar assessoramento técnico, avaliação do estudante no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma rede de apoio que envolve o corpo docente, a gestão, coordenação, familiares, dentre outros.

Ao mesmo tempo, o Art. 7º da Resolução, destaca que o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica. De forma oficial, reafirmando o papel da escola no acolhimento e desenvolvimento dos potenciais, na busca de alternativas e estratégias voltadas a atender as necessidades educacionais dos estudantes. Tarefa difícil, quando se trata de indivíduos com condições múltiplas, que exijam da escolar um espaço favorável ao desenvolvimento das habilidades e a superação das dificuldades.

Outrossim, o PARECER CNE/CEB 17/2001, quanto à organização do atendimento nas escolas comuns, orienta que as atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento curriculares aos estudantes com AH/SD, conforme o Art. 24 da LDBEN, garantam inclusive a aceleração/avanço, a este estudante para a conclusão em menor tempo a educação básica. Além disso, reforça a necessidade de atendimento educacional na forma suplementar ou complementar as necessidades do estudante.

A garantia dos direitos sociais e educacionais tais como recursos e apoio adequados, incluindo a disponibilização de profissionais de apoio, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, dentre outros profissionais que podem auxiliar na avaliação biopsicossocial em casos de Dupla condição, conforme define a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com

Deficiência, Brasil (2015), em seu art. 2,º Embora amparados nas legislações vigentes, estas garantias de atenção ainda não são efetivas.

Do ponto de vista pedagógico, parte das dificuldades vivenciadas nas instituições escolares é apontada por Paim (2016), como reflexo de uma base formativa ineficiente nesta área, e no que diz respeito às AH/SD, as dificuldades elencadas pelo autor são inúmeras e vão desde a ausência de ações de fortalecimento de potenciais até o acolhimento dos ritmos, estilos, característica específica de aprendizagem, que estejam em consonância com as teorias que embasam o processo de identificação, acompanhamento, avaliação e enriquecimento escolar destes indivíduos, dentro e fora da sala de aula comum.

Para Virgolim (2019), a escola precisa, acolhê-los. Estudantes com AH/SD, assim como os demais alunos, requerem responsabilidade na promoção de recursos pedagógicos e metodologias diferenciadas. Além disso, a escola deve proporcionar “acesso a um tratamento diferenciado, adaptado às condições pessoais do estudante e que garanta igualdade de oportunidade, implica oferecer possibilidades para que cada um possa desenvolver plenamente seus dons pessoais” (SABATELLA, 2013 p.175).

Não resta dúvidas que a identificação destes estudantes, torna possível estabelecer os objetivos e estratégias, necessários para promoção complementar e suplementar a estes em sala de aula regular e no atendimento educacional especializado, conforme define Delou, 2001;

A identificação de alunos de altas habilidades/superdotados em sala de aula exige do professor capacidade e rotina de observação, além do conhecimento específico das características destes alunos. O desconhecimento das características dos alunos de altas habilidades/ superdotados poderá levar, o professor, a julgamentos inadequados acerca dos comportamentos expressos pelos alunos. Todavia o conhecimento dessas características não assegura o acerto no melhor atendimento pedagógico, mas salvaguarda o professor de trabalhar sem os conhecimentos necessários sobre o alunado que está atendendo. (DELOU, 2001, p. 5).

Sustenta-se assim que, atender as diversidades de estudantes público-alvo da educação especial, nesse caso de estudantes com AH/SD em situação de dupla condição, exige da docência conhecimento de suas necessidades, características, comportamento, dificuldades e limitações comuns a estes perfis, nos diferentes níveis educacionais, sociais ou psicológicas.

O (a) docente é o (a) mediador (a) de todo o processo ensino e aprendizagem, de acordo com Pereira (2007), é ele(a) quem vai traçar e alçar estratégias que auxiliem no desenvolvimento da aprendizagem autônoma, estimular a criatividade dos discentes,

proporcionando um ambiente favorável a construção do conhecimento. É quem torna a sala de aula um espaço de múltiplas possibilidades de acolhimento a todos os ritmos e estilos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, algumas estratégias podem ser efetivas a garantia da inclusão educacional de estudantes com Dupla condição, que geralmente transitam entre as potencialidades advindas das AH/SD e as limitações oriundas do transtorno ou da deficiência, conforme destaca Reis e Capellini (2021).

Tabela 2 - Estratégias de ensino a estudantes em situação de Dupla Condição.

<p style="text-align: center;">CURRÍCULO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diferenciar o currículo, conforme as habilidades do estudante e seu foco de interesse; ➤ Eliminar o trabalho repetitivo. O que exclui modificar requisitos comumente exigidos como a caligrafia, testes tradicionais avaliativos; ➤ Reduzir o número de trabalhos, sintetizar, resumir, o número de problemas questões ou tempo de duração dos testes; solicitar tarefas curtas com instruções detalhadas; ➤ Mesclar trabalhos individuais e em grupos; ➤ Usar materiais visuais; ➤ Planejar atividades que valorizem a diversidade e habilidades do(a) estudante; ➤ Ofertar atividades para a resolução de problemas e exercícios de liderança a partir de temas desafiadores; ➤ Permite que escolham os livros e materiais de sua área de interesse e que relatem suas leituras; ➤ Incentivar a compreensão e prazer pela leitura e não a velocidade; ➤ Apresentar níveis avançados de matérias, especialmente quando for altamente capaz na área; ➤ Incentivar e explorar vários aspectos e áreas do conhecimento, fora da sua zona de conforto. ➤ Permitir o uso dos recursos tecnológicos (computador, tablets, celular) para as tarefas de redação permitir tempo extra para completar as tarefas, se a escrita é lenta ou trabalhosa; ➤ Atentar para o estudante altamente habilidoso na área acadêmica, que geralmente indicam pouca tolerância a revisão de conteúdos que já sabe. ➤ Fazer as adaptações no espaço físico da sala de aula: estudantes com múltiplas condições apresentam sensibilidade ampliada, exigem modificações quanto à iluminação, lugares de assento, sinais barulhentos, etc. ➤ Posicionar-se fisicamente mais próximo a este(a) estudante, para fornecer instruções; ➤ Orientar, verificar necessidades no desenvolvimento da proposta; ➤ Criar ambientes de acomodação e valorização dos talentos diversificados;
<p style="text-align: center;">COMUNICAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um ambiente positivo onde o (a) estudante se sinta aceito(a) e ouvido(a); ➤ Agrupar colegas com interesses semelhantes para que possam compartilhar experiências; ➤ Monitorar interações entre pares para garantir que não ocorra bullying; ➤ Enaltecer o(a) estudante por seus esforços, e cooperação no grupo; ➤ Utilizar linguagem objetiva e direta para fornecer informações; ➤ Elogiar verbalmente a persistência nas tarefas; ➤ Certificar-se que o(a) estudante entendeu as informações a ele repassadas.

Tabela 2 - Estratégias de ensino a estudantes em situação de Dupla Condição. Conclusão)

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	<ul style="list-style-type: none">➤ Incentivar e cultivar a consciência social dos estudantes em todos os momentos, dentro e fora da sala de aula;➤ Atuar na diminuição dos estressores sociais e no aumento das interações sociais positivas;➤ Encorajar e reconhecer todas as tentativas de engajamento social;➤ Oferecer instruções específicas sobre como se relacionar com outros estudantes, caso necessário;➤ Identificar oportunidades específicas em que o estudante possa interagir com seus pares;➤ Retirar o estudante da fonte do estresse e permitir que ele vá para um lugar onde se sinta à vontade;➤ Identificar o objeto, pessoa ou situação confortante que o ajude a se acalmar;➤ Planejar com antecedência as atividades para evitar problemas comportamentais durante períodos de inatividade.
------------------------------------	---

Fonte: Adaptado pelas autoras (2023), segundo Reis & Capellini (2019, p 63-65)

Dessa forma, as estratégias de ensino voltadas a atender as perspectivas educacionais de estudantes em situação de Dupla Condição, em sala de aula comum, podem ser positivas ao desenvolvimento da aprendizagem e atuar como catalisadora das habilidades, fortemente aliadas na superação das limitações.

Sendo assim, dentre estas, outras ações são fundamentais para a garantia da inclusão a começar por um trabalho de sensibilização e respeito mútuo entre os estudantes, estimulando a convivência inclusiva e o respeito a diversidade. Além da promoção o trabalho coletivo, colaborativo, entre docentes do ensino comum e no Atendimento Educacional Especializado, unindo forças no acolhimento e promoção de alternativas educacionais que contemplem as especificidades, interesse, habilidades, e estilos de aprendizagem de cada estudante no espaço escolar.

4. Conclusão

O estudo em questão permitiu ampliar a concepção sobre as Altas habilidades/superdotação para uma visão que contemple as manifestações de condições concomitantes que causam prejuízos ao desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos estudantes. As constatações que surgem a partir deste estudo, é de que, se trata de um público estudantil, que embora necessitem de estratégias de ensino diferenciadas, ainda vivenciam descompassos com as políticas educacionais inclusivas, passam despercebidos ou negligenciados no ambiente escolar.

Essas percepções deixam evidente que precisamos refletir sobre o ponto de vista educacional os obstáculos pelos quais pessoa com AH/SD, e o público-alvo da educação especial em geral, se depara no dia-a-dia de nossas instituições escolares. Por outro lado, vale destacar que do ponto de vista clínico ainda há muitas dificuldades de profissionais para realizar um atendimento efetivo à pessoa com Dupla condição conforme suas necessidades específicas.

Sendo assim, faz-se necessário que a escola, os docentes e a própria família ampliem seu conhecimento sobre este público que é diverso. Do mesmo modo que se despertem novos estudos, formação e pesquisas para que profissionais da saúde e educação possam aprimorar conhecimentos com vistas a garantia de identificação/diagnósticos precisos, atendimento educacional especializado específico e o suporte necessário a superação das dificuldades e ampliação dos potenciais.

Referências

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. de C. **Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsíquicos, neuropsiquiátricos e deficiências**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2021.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17**, de 3 de julho de 2001, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. **Documento Orientador: execução da ação**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 05 jul. 2020.

Altas habilidade/superdotação-AH/SD e a Dupla Condição em contexto Educacional

BRASIL. Presidência da República. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília: MEC/SECADI, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília: MEC/SECADI, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Lei 12.796 de 4 de abril de 2013. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação de profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília: MEC/SECADI, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de julho de 2015.

BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação: conversas e ensaios acadêmicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

DELOU, C. M. C. **Lista base de indicadores de superdotação** - parâmetros para observação de alunos em sala de aula. 2001. Disponível em: < [file:///C:/Users/ADM/Downloads/lista-base-de-indicadores-de-ahs-cristinadelou%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADM/Downloads/lista-base-de-indicadores-de-ahs-cristinadelou%20(1).pdf) > Acesso em: 29 mai. 2022.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: o aluno e a família**. v. 3. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

DELOU, C. M. C. **Ensaio Autoral sobre a Trajetória da Educação dos Superdotados no Brasil**. 2019. Disponível em: https://conbrasd.org/wp-content/uploads/2021/07/ENSAIO_AUTORAL_DELOU_2019.pdf Acesso 20 ago. 2023.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

HAKIM, C. **Superdotação e dupla excepcionalidade: contribuições da neurociência, psicologia e direito aplicado ao tema**. Curitiba: Juruá, 2016.

LINHARES, A. M. G. **Políticas públicas no município de Pirai/RJ: uma proposta de deliberação para alunos com altas habilidades ou superdotação**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586775/2/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20PP-PI%20com%20Ficha.pdf> Acesso em: 25 set. 2022.

MARTINS, B. A. Sinalizando o aluno com traços de altas habilidades/

superdotação. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). **Altas habilidades/superdotação: instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021.

NAKANO, T. C. Altas habilidades/superdotação e dupla excepcionalidade. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). **Altas habilidades/superdotação: instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021.

NEUMANN, P. A identificação de altas habilidades/superdotação em crianças pequenas: um desafio à educação infantil. In: RIBEIRO, D.; DOMINICO, E.; NUNES, M. A. (org.). **Tecendo olhares e debates na educação infantil: políticas educacionais, diversidade e práticas pedagógicas**. Guarapuava: Aprender, 2019.

NEUMANN, P. A sobre excitabilidade e a educação nas altas habilidades ou superdotação: *Overexcitability and education in high abilities or giftedness*. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 17, n. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5326>. Acesso em: 5 mai. 2023.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. v. 1. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

PAIM, I. M. **Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral de alunos do ensino médio**. 2016. 414 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

PEREIRA, M. S. N. Estratégias de promoção da criatividade. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: atividades de estimulação de alunos**. v. 2. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/superdotação na educação básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-40602011000300008> Acesso em: 20 de ago. 2020.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as altas habilidades/superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: *Apprehendere*, 2016.

PISK, F. H. R. (org.). **Autismo, superdotação e dupla excepcionalidade**. Curitiba: Juruá, 2021.

REIS, V. L.; CAPELLIN, V. L. M. F. Transtorno do espectro do autismo e superdotação: uma revisão integrativa da literatura sobre esta dupla condição. In: PISK, F. H. R. (org.). **Autismo, superdotação e dupla excepcionalidade**. Curitiba: Juruá, 2021.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução de Susana Graciela Pérez. **Revista Educação**, Santa Maria, a. XXVII, v. 52, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004.

RENZULLI, J. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (org.). **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-36.

RENZULLI, J.; REIS, S. M. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Tradução de Susana Graciela Pérez. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: interSaberes, 2013.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papyrus, 2018.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação, um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: interSaberes, 2019.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf> Acesso em: 12 out. 2021.

VIRGOLIM, A. M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 mar. 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018.

Notas

ⁱ Adotamos o termo Dupla Condição em vez de Dupla Excepcionalidade, por concordar com Neumann (2021), que o termo “excepcionalidade” remete ao “excepcional”, palavra que ao longo dos anos de esteve relacionada às deficiências, ao excêntrico, anormal. Compremos que não se trata de

agrupamento de deficiências, mas de “condição(es) que podem ser duplas ou múltiplas”, onde a AH/SD, que é uma condição, pode estar atrelada a outras condições, cuja combinações interferem no desenvolvimento do indivíduo em diferentes áreas: pessoal, social, acadêmica e/ou ocupacional.

Sobre as autoras

Osmarina Ferreira e Ferreira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (PPGDOC/UFPA). Formação inicial em Licenciatura em Pedagogia (2008) e em Física (2017). Especialista em Educação Especial e Inclusiva; Supervisão e Gestão Escolar e Libras: Prática e Tradução/Intérprete. Professora da Educação Básica - Modalidade Educação Especial - SEDUC/SEMEC. E-mail: osmarina.ferreira@iemci.ufpa.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4610-9448>

Elinete Oliveira Raposo

Doutora e Mestra em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA); É Especialista em Educação Problemas Regionais pelo Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFPA) tem sua formação Inicial em Licenciatura Plena em Física (1998). Atualmente é Professora Adjunta da UFPA, lotada no IEMCI, atuando na Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI) e no Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC). Email: elinete@ufpa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8995-0296>

Recebido em: 18/09/2023

Aceito para publicação em: 07/11/2023